PMDB será o fiel da balança

Apesar de experimentar uma derrota acachapante na eleição presidencial, o PMDB chega no Congresso como o partido mais poderoso. Tem 107 deputados e 22 senadores.

O PFL aparece como a segunda força: elegeu 89 deputados e ficou com 18 senadores.

Em terceiro lugar está o PSDB do presidente eleito, com 62 deputados e 10 senadores. O quadro é claro: para onde pender o PMDB, lá estará a maioria.

Se, por hipótese, Fernando Henrique quisesse trabalhar apenas com a coligação que o elegeu (PSDB-PFL-PTB), teria a seu serviço 178 deputados. Um número distante da maioria simples de 257 votos.

Para fazer as reformas constitucionais, ele necessita do chamado quorum qualificado de três quintos, que é de 308 deputados.

No Senado, PSDB, PFL e PTB têm, juntos, 34 senadores. Para obter maioria simples, seriam necessários 42. No caso de quorum qualificado, o número é de 49.

É aí que entra o PMDB. Somando seus 107 votos na Câmara aos 178 da coligação, daria a Fernando Henrique uma bancada de 285 deputados.

A esses votos se juntam os 13 do PL, que apoia o governo, e os 37 do PP de Joaquim Roriz e Álvaro Dias. Resultado: 335 deputados.

No Senado, o rolo compressor fica ainda mais poderoso com a adesão dos 22 peemedebistas aos 34 senadores do PSDB, PFL e PT, dando ao governo a maioria de 56 votos.